

<b>Título da disciplina:</b> Tópicos especiais em Filosofia (Profa Juliana Aggio)		<b>Código:</b>
<b>Subtítulo da disciplina:</b> Perspectivas filosóficas decoloniais sobre gênero e raça		
<b>Carga horaria:</b> 60h	<b>Dia da semana e turno:</b> Segunda ( ); Terça ( ); Quarta ( x ); Quinta ( ); Sexta ( ) Matutino ( ); Vespertino ( x )	
<b>Ementa</b> (até 100 palavras): Fazer a crítica, por meio de perspectivas decoloniais feministas e antirracistas, ao chamado feminismo hegemônico e, em geral, ao pensamento hegemônico que opera com pretensões totalizantes e suas categorias binárias hierárquicas.		
<b>Justificativa/Descrição</b> (até 500 palavras):  Num mundo ainda marcado pela colonialidade do poder, pressupõe-se a defesa de um processo de descolonização de nosso modo de ser para realização de mais justiça, mais liberdade e menos opressão. Para tanto, pretendemos compreender, com Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro, o racismo no Brasil, bem como a crítica ao feminismo que desconsidera a questão racial. Em seguida, abordaremos perspectivas não ocidentais de gênero com a nigeriana Oyeronke Oyewumi e com as ameríndias Julieta Paredes (boliviana), Adriana Guzman (boliviana) e Gisella Damían (mexicana), bem como mulheres indígenas brasileiras como Inara Tavares. Por fim, veremos a proposta de descolonização do feminismo e como não podemos mais criticar e desconstruir a marca de gênero sem praticar a decolonialidade em nossas vidas, produção epistêmica e atuação política com Maria Lugones, Glória Anzaldúa, Ochy Curiel e Yudersky Espinosa.		
<b>Conteúdo programático</b> (na forma de tópicos/itens):  <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <i>Racismo pelo olhar do feminismo negro brasileiro:</i> Silvio Almeida: Racismo estrutural Lélia Gonzalez: Amefricanidade Sueli Carneiro: Dispositivo de Racialidade</li> <li>2. <i>Perspectivas não ocidentais de gênero:</i> Oyeronke Oyewumi: o gênero a partir de epistemologias africanas Julieta Paredes e Adriana Guzman: mulheres indígenas e feminismo comunitário</li> <li>3. <i>Feminismos decoloniais:</i> Maria Lugones: Colonialidade de gênero Glória Anzaldúa: Consciência da mestiça Ochy Curiel: Descolonização epistêmica Yudersky Espinosa: Descolonizar o feminismo</li> </ol>		
<b>Avaliação:</b>  Trabalho e/ou seminário.		
<b>Referências bibliográficas:</b>  ALMEIDA, Silvio. <i>Racismo estrutural</i> . Coleção Feminismos Plurais. Jandaíra, 2018. ANZALDÚA, G., Capítulo “La conciencia de la mestiza / Rumo a uma nova consciência”. <i>Estudos Feministas</i> , Florianópolis, 13(3): 320, setembro-dezembro, 2005. ARROYO, Adriana, G. <i>Descolonizar Los Feminismos: Feminismo Comunitario Antipatriarcal</i> . Lloteja, La Paz: Feminismo Comunitario Antipatriarcal y Tarpuna Muya. 2019.		

BIDASECA, Karina. "Mujeres blancas buscando salvar a mujeres color café": desigualdad, colonialismo jurídico y feminismo postcolonial. *Andamios* [online]. 2011, vol.8, n.17, pp.61-89. ISSN 1870-0063.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: ASHOKA Empreendimentos Sociais; TAKANO Cidadania (Orgs.). *Racismos contemporâneos*. Rio de Janeiro; Takano Editora, 2003.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

DAMIÁN, Gisella E. *Feminismo Popular y Feminismo Indígena. Abriendo brechas desde la subalternidad*. México: Labrys, Estudos Feministas: 2011.

hooks, bell; BRAH, Avtar; SANDOVAL, Chela et all. *Otras inapropiables: Feminismos desde las fronteras*. Madrid: Traficante del sueños, 2004.

ESPINOSA Miñoso, Yuderkys (edit). 2014. *Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala*. Popayán: Editorial Universidad del Cauca. P 19-36. 2014.

GARGALLO, Francesca. *Feminismos desde Abya Yala. Ideas y proposiciones de las mujeres de 607 pueblos en nuestra América* (primera edición por la Editorial Desde Abajo, Colección Pensadoras Latinoamericanas, Bogotá, Colombia, 2012.

GONZALEZ, Lelia. *Por um feminismo afro-latino-americano*, Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar: 2020. p. 52-83.

LUGONES, M., Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro, 2014.

MENDOZA, Breny. La epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo latinoamericano. En: Espinosa Miñoso, Yuderkys (edit). 2014. *Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala*. Popayán: Editorial Universidad del Cauca. P 19-36. 2014.

PAREDES, Julieta. Uma ruptura epistemológica com o feminismo ocidental. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar: 2020. P. 195-204.

OCHY, Curiel. El régimen heterosexual y la nación. Aportes del lesbianismo feminista a la Antropología. *La manzana de la discordia*, Enero - Junio, Año 2011, Vol. 6, No. 1: 25-46.

OCHY, Curiel. *La Nación Heterosexual. Análisis del discurso jurídico y régimen heterosexual desde la antropología de la dominación*. Bogotá, D.C: Brecha lesbica y en la frontera, 2013. 197 p.

OYEWUMI, Oyeronke. *A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento. 1ª edição. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.

RAMOS, Elisa Urbano. *Mulheres lideranças indígenas em Pernambuco, espaço de poder onde acontece a equidade de gênero*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2019.

TAVARES, Inara N. A mãe terra gritará por nossos corpos. *Amazônia Latitude*, 09 ago. 2019: <https://www.amazonialatitude.com/2019/08/09/a-mae-terra-gritara-por-nossos-corpos/>.

**Observações e outras informações relevantes:**

Referências secundárias serão fornecidas ao longo da disciplina.